

Perspectivas do plantio da safra 2005/2006

Cabe indagar em que medida a queda generalizada dos preços agrícolas, com a única exceção de algumas lavouras importantes, como o café e a cana de açúcar, afetará negativamente o comportamento da oferta agrícola no ano que vem, definida a partir do plantio próximo. Diante do fato de o comportamento dos preços domésticos de alguns produtos, como arroz e milho, ser em grande parte independente dos preços de fronteira, seus valores poderão aumentar no próximo ano, mesmo se a atual taxa de câmbio permanecer valorizada. Basta os estoques domésticos caírem de maneira substancial.

Com o milho, já ocorreu uma redução na produção da 2ª safra. A mera expectativa de uma safra de verão curta para 2006 certamente fará seus preços elevarem de forma significativa já neste segundo semestre, como já parece estar acontecendo. Essa alta dos preços do cereal piorará a crise atravessada pelos setores de bovinos, aves e suínos.

Na análise dos demais produtos agrícolas, é preciso levar em conta que o período atual sucede um triênio formado pelos anos agrícolas 2001/2002, 2002/2003 e 2003/2004, de verdadeira euforia no setor. Inclui uma fase muito curta, com preços internacionais de grãos em níveis excepcionalmente elevados, no mesmo período da nossa fase de comercialização, com benefícios para a agricultura.

Esse clima de euforia levou a um aumento sem precedentes na aquisição de insumos e máquinas agrícolas. Este ano, contudo, os dados sinalizam queda drástica na demanda. Embora o clima de euforia vigente no setor agrícola desde 2001 tivesse sido dissipado no segundo semestre do ano passado, isso não causou uma redução absoluta do plantio da safra de verão 2004/2005: a área plantada até cresceu, não obstante a expectativa de que os preços agrícolas iriam ser menores este ano.

A situação para a safra 2005/06 é completamente diferente. Em primeiro lugar, os agricultores comercializaram a safra de grãos a preços muito inferiores aos do ano passado. Com isso, a renda gerada no ano agrícola 2004/2005 ficou muito inferior. A pecuária bovina também atravessa um período de queda de renda, devido à diminuição dos preços. Em tal contexto, a disponibilidade de crédito ganha mais importância na determinação do plantio, porém, tudo revela que os agricultores enfrentam, de fato, restrições de crédito. As regiões do Sul do Brasil, onde essa redução de renda foi mais acentuada, deverão contrair o nível de atividade acima as regiões Sudeste e Centro-Oeste.

Dessa forma, para fechar a conclusão, temos que os baixos preços de vários produtos agrícolas, ao lado de condições financeiras adversas atravessadas pelo setor atualmente, deverão levar, com toda a certeza, a uma redução ou, no máximo, manutenção da área plantada e uma queda significativa no uso de insumos para a próxima safra de verão.



FERTILIZANTES

Cai desempenho em 2005

EVARISTO MARZABAL NEVES *

A explicação do excelente desempenho econômico e financeiro das empresas do setor de fertilizantes durante 2004 se apóia em dois indicadores: 1) o crescimento de vendas; 2) a riqueza gerada por cada empregado (relação entre riqueza criada pela empresa e o número de empregados em 31/

12/2004, desconsiderando a terceirização).

Algumas empresas de fertilizantes, como Bunge, Trevo, Heringer, Ultrafertil e Copebrás, subiram alguns pontos na classificação entre as 500 melhores e maiores empresas do Brasil em 2004, em relação a 2003. O crescimento em vendas só não foi positivo pela Fertipar. As demais, excetuando a Mosaic, empresa gerada pela fusão da Cargill com a norte-americana, em 2003, que registra uma legenda NA = Não Aplicável, tiveram variação positiva.

A riqueza gerada por empregado, que representa a contribuição da empresa no Produto Interno Bruto do País, considerando ainda os valores recebidos em transferência (como receitas financeiras, resultados de equivalência patrimonial e depreciações) pelo número de empregados em 31/12/04, sem levar em conta eventuais serviços terceirizados, indica a produtividade dos empregados e a contribuição média de cada um na riqueza gerada pela empresa. Verifica-se a expressiva contribuição de cada empregado em 2004, exceto para Trevo e Ultrafertil, com a legenda "NI = Dados não Informados".

Quanto à análise do desempenho regional das empresas de fertilizantes, considerando nove destas empresas, que se posicionaram entre as 500 maiores e melhores no País, cinco estão sediadas no Estado de São Paulo (Bunge, Mosaic, Ultrafertil, Copebrás, e Fertibrás) e as demais (uma em cada estado), no Rio Grande do Sul (Trevo), Espírito Santo (Heringer), em Minas Gerais (Fosfertil) e no Paraná (Fertipar).

Entre as 500 maiores e melhores empresas do Brasil, 43,5% (217 empresas), 7,8% (39 empresas) e 2,2% estão sediadas, respectivamente, nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Espírito Santo. ■

Brasil: posicionamento, vendas e crescimento de vendas das empresas de fertilizantes

Empresa	Sede/Estado	Posição		Vendas em 2004	
		2003	2004	US\$ milhão	Crescimento (%)
Bunge	São Paulo, SP	43	39	2.523,1	19,5
Mosaic	São Paulo, SP	152	154	702,3	NA
Trevo	Porto Alegre, RS	195	161	661,9	26,4
Heringer	Viana, ES	179	168	648,1	16,4
Ultrafertil	Cubatão, SP	175	173	635,7	12,9
Fosfertil	Uberaba, MG	283	294	393,2	5,6
Copebrás	Cubatão, SP	371	340	341,8	24,2
Fertipar	Curitiba, PR	NI	424	257,1	-6,5
Fertibrás	Osasco, SP	441	468	225,7	1,0

Fonte: Melhores e Maiores. Revista Exame, julho de 2005.
NA = Não aplicável; NI = Dados não informados.

Brasil: número e riqueza criada por empregado das empresas do setor de fertilizantes

Empresa	Sede/Estado	Número de empregados	Riqueza criada por empregado (US\$)
Bunge	São Paulo, SP	3.931	135,5
Mosaic	São Paulo, SP	1.050	165,9
Trevo	Porto Alegre, RS	883	NI
Heringer	Viana, ES	1.491	90,8
Ultrafertil	São Paulo, SP	1.802	NI
Fosfertil	Uberaba, MG	1.078	246,1
Copebrás	Cubatão, SP	1.271	108,4
Fertipar	Curitiba, PR	769	112,7
Fertibrás	Osasco, SP	623	94,5

Fonte: Melhores e Maiores. Revista Exame, julho de 2005.
NI = Dados não informados.

Previsão para 2005

Como a demanda pelos insumos agroindustriais é derivada e dependente do desempenho do setor agropecuário, a expectativa para 2005 é que as empresas do setor de fertilizantes não apresentem o mesmo desempenho de 2004. No primeiro semestre de 2005, segundo dados da Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA), as entregas das misturadoras de fertilizantes para as revendas de insumos espalhadas pelo Brasil apresentaram uma queda de 27,9% (5,825 milhões de toneladas) em relação às entregas realizadas no mesmo período de 2004 (8,083 milhões de t).

A região onde ocorreu a maior retração no 1º semestre de 2005 foi o do Rio Grande do Sul, com queda de 44% em relação às entregas efetuadas de janeiro a junho de 2004. A seca e a queda na produção trouxeram endividamento dos produtores rurais para com as indústrias de insumos e tradings. No Nordeste, a baixa foi menor (- 18,0%) graças à demanda pela cana-de-açúcar. Em Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, São Paulo e Paraná, grandes consumidores de fertilizantes, a redução ficou alinhada com a baixa nacional, próxima a 28%. São sinais claros de que o comportamento de vendas de fertilizantes em 2005 não acompanhará 2004 e que a indústria sofrerá perdas no comparativo 2005/2004.

* Professor titular do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da ESALQ-USP

